

POVO ALGARVIO

SEMÁRIO REGIONALISTA

Redactor Principal

MANUEL VIRGÍNIO PIRES

Redacção e Administração

Rua Dr. Parreira, N.º 11—TAVIRA

Director, Editor e Proprietario

Dr. JAIME BENTO DA SILVA

ASSINATURAS

Série de 12 Números 5\$00

Composição e Impressão

Tipografia Socorro—Vila Real de Santo António

NÃO SE RESTITUEM ORIGINAIS QUER SEJAM OU NÃO PUBLICADOS

O Presidente da Camara Municipal de Tavira fala ao "Povo Algarvio"

Ao entrarmos no segundo semestre do corrente ano, lembramo-nos procurar o Ex.º Sr. Presidente da Camara Municipal para que nos concedesse uma pequena entrevista, isto é, pretendíamos ouvir a sua opinião acerca dos possíveis melhoramentos a executar e duma maneira geral quais as necessidades de possível realisação no nosso Concelho, quais as suas aspirações e os seus planos.

O Sr. Jorge Ribeiro, pondo-se inteiramente a nossa disposição pergunta-nos qual o fim da nossa visita.

Vimos falar-lhe da nossa terra e dos possíveis melhoramentos que a Camara pretende realizar.

Falar da nossa terra e dos seus melhoramentos são coisas que me agradam sobremaneira. O plano de realisações da Comissão Administrativa a que tenho a honra de pertencer seria vastissimo se as receitas do município não fossem insufficientes e visto que o «Povo Algarvio» teve a amabilidade de me procurar, peço-lhe me dispense esta oportunidade para dar alguns elementos aos munícipes do meu Concelho que não deixarão talvez de ser interessantes. A receita geral da Camara é aproximadamente de 750 contos e o saldo disponível feitas as despesas obrigatorias, não vai além de 50 contos anuais. Despesas obrigatorias chamaremos aos serviços da central, aguas, higiene, rendas de casas, banda de musica, pessoal de secretaria e jardins, juros e amortisação do emprestimo de 1.500 contos contraído em 1930. Se atendermos ás verbas que são necessárias reservar para, entre outros serviços que não vale a pena enumerar, fazer face a concertos de caminhos, estradas e ruas da cidade, aquisições de predios, reparações e beneficiações de edificios publicos e escolares, aquisição de material didatico, serviço de incendios e sobretudo tratamento de doentes pobres nos hospitais civis cujas verbas nos ultimos anos têm atingido somas consideráveis, temos que chegar á triste conclusão de que o saldo acima indicado é absolutamente insufficiente para acudir a esses serviços e quasi nulo para os melhoramentos de que a cidade carece e que as freguesias rurais justamente reclamam.

Mas então como pensa a Camara sair dessa situação?

Não lhe posso ainda dar elementos concretos sobre o assunto porque o tenho em preparação; devo porem dizer-lhe, em minha opinião, que é forçoso sair da situação em que nos encontramos de forma a poder dar-lhe uma solução rápida porque de contrário não passaremos desta apatia sem finalidade e a Camara transformar-se-há numa repartição meramente burocrática. É afinal, pode crer, que será relativamente facil modificá-la se todos quiserem compreender que o nosso concelho tem de marchar a par dos outros e que tem de marcar a sua posição. Por outro lado, como sabe, a Camara a instantes e justos pedidos dos seus munícipes solicitou em Janeiro do corrente a revogação do decreto que tornava obrigatorio o consumo de água para todos os prédios com rendimento colectavel superior a 50\$000, resultando assim uma diminuição de mais de 50 por cento no rendimento previsto no respectivo projecto pelas circunstancias conhecidas de todos, entre as quais destacaremos o grau de salinidade da água, terem quasi todos os prédios do lado sul da cidade poços de água potavel e existirem ainda quatro poços publicos e duas fontes também com água potavel. Há, portanto, que contar com a receita necessária para fazer face a essa diminuição de receita contra tudo o que havia sido previsto.

Quais serão então os melhoramentos que V. Ex.ª acha de possível realisação?

Se a forma por que julgo poder dar solução ao problema financeiro tiver viabilidade e for bem aceite, alguma coisa se poderá fazer visto contarmos com as respectivas participações do Estado.

Dentro desses possíveis melhoramentos que o município pensa realizar quais os que V. Ex.ª julga de maior necessidade?

Para responder á sua pergunta dividirei esses melhoramentos em duas categorias: os que são feitos por Administração directa do Estado e os dependentes da Camara em participação com o Governo. Na primeira estão compreendidas as seguintes obras:

a)—Conclusão da estrada de Tavira Cachopo que tanto tem demorado por circunstancias que a Camara desconhece o que não obsta a que continue a empregar os seus melhores esforços para

conseguir esse tão importante melhoramento que julga de interesse vital para o concelho.

b)—Obras do cais de Tavira que estão em curso.

c)—Alargamento e levantamento de nivel da



Tenente Jorge Ribeiro

estrada marginal e construção duma ponte cais nas quatro águas, obra que o Ex.º Sr. Engenheiro Duarte Abecassis, illustre Director Geral dos Serviços Hidraulicos e Electricos e a quem a cidade muito deve em matéria de melhoramentos, nos prometeu o seu maior interesse para a sua efectivação, podendo também dizer que por informação do Ex.º Sr. Engenheiro Director da Divisão Hidraulica do Guadiana que tem tomado sempre as nossas justas reclamações em muita consideração, foi feito ha dias o levantamento dessa estrada devendo o seu inicio ser um facto dentro de breve tempo.

Então e a construção duma ponte que ligasse a cidade á praia?

Deixe lá conseguir-mos arranjar a estrada marginal até ás quatro aguas porque então com mais facilidade chegaremos á praia.

Quanto á segunda categoria, as obras a realizar são de mais difficil execução pelas exiguas verbas camarárias disponiveis e pelo muito que ha a fazer em todo o concelho. Posso, no entanto, apontar-lhe algumas que me pareçam de maior importância:

A reconstrução e modificação do edificio dos Paços do Concelho que se encontra em estado vergonhoso tal como constata o relatório da Inspeção Camararia publicado no ultimo numero do vosso jornal de forma a poderem ser alojados algumas Repartições publicas, em especial o Tribunal da Comarca, Repartição de Finanças e Tezouraria da Fazenda Publica cujas acomodações alem de não corresponderem á nossa cidade se encontram no mais lastimavel estado;

Construção do Mercado de peixe;

Concerto e alcatroamento da Avenida da Estação até á passagem de nivel;

Acquisição e melhoramento do predio onde está instalada a G. N. Republicana.

No que diz respeito propriamente a freguesias rurais não posso deixar de fazer referencia especial aos seguintes melhoramentos:

a)—Construção dum novo cemiterio na freguesia de Santo Estevão obra absolutamente indispensavel e inadiavel.

b)—Alargamento do cemiterio da freguesia da Conceição.

c)—Concerto nas ruas da povoação de Cachopo.

d)—Por ultimo a construção não de estradas por serem de elevado custo mas de caminhos regulares em duas linhas de penetração, de grande importancia para o concelho, ou seja, o prolongamento da estrada da Fonte Salgada-Curral dos Boieiros em direcção a Vaqueiros e a ligação da sede do concelho com Vale de Zebro passando pela Mata do Estado, Alfaroibeira, etc.

E não pode V. Ex.ª dar-nos alguns esclarecimentos sobre aquela obra que se está realizando

(CONCLUI NA 3.ª PAGINA)

Estado Novo

Amanhã, pelas 17 horas, sob a presidencia de sua Ex.ª o Sr. Governador Civil e com a assistencia dos Ex.ºs Srs. Presidente da Comissão Distrital da U. N. e Delegado do I. N. T., realiza-se no Teatro Popular, desta cidade, uma sessão de propaganda do Estado Novo Corporativo, comemorando a posse da Comissão Concelhia da U. N., de Tavira e a aprovação dos Estatutos do S. N. dos Operários de Construção Civil do Distrito de Faro, com sede em Tavira.

Todos os que simpatizam com a actual Situação Política não devem faltar a esta reunião.

União Nacional

A nova Comissão Concelhia da U. N., de Tavira, que toma posse amanhã, como acima dizemos, tem a seguinte constituição: Presidente, Dr. Jaime Bento da Silva; Vice-Presidente, Dr. J. M. Arnaut Pombeiro; Vogaes: Isidoro Manuel Pires, José Viegas Mansinho, Joaquim Antonio Palermo de Mendonça, Francisco Domingues, João Viegas Pires, José Antonio d'Oliveira e Rafael de Brito Lopes, respectivamente, Presidentes das Comissões da U. N. das freguesias de S. Tiago, Sta. Maria, Sto. Estevão, Sta. Catarina, Luz, Conceição e Cachopo.

Os Presidentes das Comissões da Luz, Sto. Estevão e Sta. Catarina, transitam da antiga Comissão Concelhia da U. N.; José Antonio d'Oliveira é um marítimo,

velho situacionista, que vem de tesoureiro da Junta de Freguesia para a C. da U. N., entram agora, tendo dado a sua adesão consciente ao Estado Novo, elementos com que já contavamos há bastante tempo, Isidoro Pires, antigo Presidente da Camara Municipal de Tavira, José Viegas Mansinho e Rafael de Brito Lopes, de Cachopo, que não temos a pretensão de apresentar aos nossos leitores, tão conhecidos eles são, como não falamos tambem desse velho e denodado propagandista no Estado Novo, sr. Dr. A. Pombeiro.

Estamos convencidos de que a U. N. com esta comissão, vae sofrer um grande incremento em Tavira. Só a sua constituição já é disso uma boa prova.

ÉCOS E NOTÍCIAS

Arriba Espanha

Quem nos havia de dizer, ao publicarmos no passado numero o eco sobre o assassinato de Calvo Sotelo que terminava com o grito da Falange Espanhola «Arriba Espanha», que á mesma hora em que o «Povo Algarvio» era distribuido, na Nação vizinha o Exército se levantava contra o Governo, revoltado com a marcha perniciososa que ele estava imprimindo aos destinos de Espanha.

As noticias dos jornaes e as recebidas pela T. S. F. dão aos revoltosos as probabilidades da victoria. O que não podemos esperar é que esse triunfo seja rapido porque as distancias a percorrer são grandes e a opposição comunista, armada á ordem de Azaña, é combativa.

Esperamos no entanto que, para bem dos destinos da Civilização, os revoltosos vençam.

É necessário fazer recuar para as estêpes da Asia o urso comunista. Não se compreende mesmo que um povo quasi barbaro queira impôr a outros, cujo grau de civilização é bem superior uma doutrina de morte e de renuncia.

Dr. Medeiros Antunes

Continua melhorando da grave doença de que foi acometido este nosso presado amigo e assinante. Fazemos votos pelo seu rápido restabelecimento.

Feira da Boa Morte

Realiza-se no próximo sábado e domingo respectivamente dias 1 e 2 de Agosto nesta cidade a tradicional Feira da Boa Morte, que usualmente costuma trazer a Tavira alguns milhares de pessoas.

Campo de aviação

Sua Ex.ª o Ministro das Obras Publicas acaba de informar telefonicamente o Senhor Governador Civil, de que assinou no dia 21 do corrente uma portaria concedendo 30 contos para as obras do Campo de Aviação da Meia-Legua.

Mais uma vez felicitamos o sr. Governador Civil pelos exitos da sua politica a bem do Algarve.

Preço dos géneros

Preço dos cereais e frutos secos durante a semana finda, por vinte litros:

Milho	17\$00
Feijão	36\$00
Grão	24\$00
Ervilha	11\$00
Fava	12\$00
Cevada	6\$50
Aveia	5\$00
Amendoa côca 15 ^k .	45\$00
» molár » .	35\$00
» dura » .	25\$00
» miolo » .	135\$00
Alfarroba	15 ^k . 3\$00

Ovos, 3\$90 a duzia.

Postais de Faro

D. Marcelino Franco—Passou no dia 18 o 16.º aniversário da Sagração Episcopal do venerando Bispo do Algarve que, por esse motivo, recebeu os cumprimentos do Clero da Diocese, fiéis e muitas outras individualidades.

A Sua Excelência apresenta o «Povo Algarvio» as suas mais sinceras e respeitadas saudações, fazendo votos para que possa continuar, por muitos anos, à frente da Diocese.

«Folha do Domingo»—Completo 22 anos este semanário, órgão católico diocesano, de que é director o Rev.º Cônego dr. José dos Ramos Bentes; redactor, Rev. P.º João dos Santos Silva e administrador, Rev. P.º José Gomes da Encarnação.

Felicitando o ilustre colega desejamos-lhe sinceramente longa e desafogada vida.

Ordem Terceira de S. Francisco—Foram eleitos seus corpos directivos os Ex.ºs srs: coronel António Esquivel David, Ministro; Luiz Cúmano de Bivar Weinholtz, Vice-Ministro; Eugénio dos Santos Oliveira, Secretário; José Francisco Moral, Tesoureiro; e Eduardo Soares, P.º Manuel Francisco Pardal, António do Carmo Torrado, Lázaro da Encarnação Afonso, João Pedro Gordinho e António Bernardo Mascarenhas, Definidores.

Asilo de Santa Isabel—Com a presença de Sua Excelência Reverendíssima o sr. Bispo, realizou-se no passado dia 19 pelas 15 horas, nesta casa de beneficência e ensino uma simples mas expressiva e simpática festinha a que assistiu grande número de pessoas.

O programa foi o que segue:

Hino de S. Ex.ª Rev.ª. A minha boneca, Pátria Lusa, Lição de Aldeia (comédia), Andar à roda, Minha mãe tão pobrezinha, Velas ao alto, Génios diferentes (comédia), A flor (poesia), Pescadores, A menina travessa (poesia), Rochedos de Sintra, Moimho, Tentação da Curiosidade (comédia), Vamos à monda, Flores e Virtudes, Quadros Vivos, Hino de Santa Isabel, Discurso de saudação ao sr. Bispo, Algumas palavras de S. Ex.ª Rev.ª.

Felicitações as alunas pelo seu bom desempenho e à Ex.ª sr.ª D. Alice de Almeida, superiora do Asilo os nossos respeitosa parabens pelo êxito obtido.

Bachareis em Direito—Concluíram o bacharelato em Direito (4.º ano) encontrando se, a férias, nesta cidade, os nossos amigos srs. drs. Mendonça Freitas, José de Souza Uva e Januário Reis. Um grande abraço de parabens.

Arquitecto Pinto de Vasconcelos—Acompanhado de sua Esposa e Mãe retirou para férias, na 3.ª feira passada, este nosso ilustre amigo, competente Director da Escola Industrial e Commercial de Tomaz Cabreira.

Festa Desportiva—Com a assistência do sr. capitão Rogério Ferreira, Chefe do Distrito teve lugar no dia 19 do corrente, no Estádio de S. Luiz uma interessante e concorrida festa que constou dum torneio de Tiro aos Pratos e dum Ginkana de Automóveis.

A «poule» de ensaio foi ganha pelo sr. José Cirilo Uva seguido dos srs. dr. Zeferino Oliveira e Silva e Anibal Martins Caiado. Na «poule» de Honra triunfou o sr. dr. Oliveira e Silva com 15/13, tendo ficado em 2.º e 3.º lugares os srs. dr. Júlio Sancho e José Uva com 15/11 e 15/10 respectivamente.

Seguiu-se a Ginkana na qual tomaram parte os srs. dr. Oliveira e Silva, Vidal Belmarço, João Neto, Faustino Alves, Emídio Uva, Artur Neto, Anibal Guerreiro, Coelho de Castro, António Rogado, Fernando Belmarço e A. Teixeira.

Aos srs. Emídio Uva, Artur Neto e dr. Oliveira e Silva, vencedores da prova, foram distribuídos pelo sr. dr. José Joaquim Monteiro Simões, presidente do júri, valiosos prémios.

Exames de Aptidão—Já se iniciaram nesta cidade os Exames de Admissão ao Liceu, de cujo júri fazem parte os srs. drs. Alberto Coutinho da Silveira Ramos, presidente, Armando Cassiano, António Agostinho, Moreira J.º, Martins Afonso, Arnaldo Mendes e Magalhães.

Junta Geral do Distrito—Por S. Ex.ª o sr. Governador Civil foi na 4.ª feira dada a posse à nova Comissão Administrativa da Junta Geral do Distrito composta pelos Ex.ºs srs. dr. Alberto de Souza, dr. Justino Bivar Weinholtz, dr. Jaime Silva, dr. Lister Franco e Jaime Conceição.

Dr. Sezinando Rosa—Fez na 2.ª feira passada 25 anos o Rev. P.º dr. Sezinando de Oliveira Rosa, professor do Seminário diocesano.—E.

EXAMES

Fez com bom êxito o quinto ano singular de Inglês e Francês no liceu João de Deus a menina Maria da Encarnação Martins, gentil filha do conceituado industrial Francisco Martins, a quem endereçamos sinceras felicitações assim como às Ex.ºs professoras M.ª Emeliana Graça e M.ª Marguerite Hugo Aust.

Visado pela Delegação de Censura

Junta Geral do Distrito

No passado dia 24 e perante uma numerosa assistência, realizou-se no Salão Nobre do Governo Civil de Faro a posse da nova Comissão Administrativa da Junta Geral do Distrito.

Presidiu à sessão o Ex.º Sr. Governador Civil que convidou para o secretariem os Ex.ºs Srs. Drs. Silveira Ramos, Vice-Presidente da Comissão Distrital da U. N. e Dr. Alberto de Sousa, Presidente da Comissão que ia ser empossada. Pelo Sr. Tavares Belo, secretário da J. G. D. foi lido o auto de posse, da Comissão Administrativa assim constituída: Presidente, Dr. Alberto de Sousa; Vice-Presidente, Dr. Justino de Bivar Weinholtz; vogais, Dr. Jaime Bento da Silva, Dr. Mario Lister Franco e Jaime Fernando Pacheco Conceição.

Os empossados leram o compromisso de honra.

Assinado o auto de posse o Ex.º Sr. Governador Civil usou da palavra tendo proferido o seguinte discurso:

Senhor Presidente da União Nacional, Senhores Comandantes das Forças de Terra e Mar, Senhor Presidente e Senhores Vogais da Junta Geral do Distrito: Meus Senhores:

Parêce-me, salvo melhor opinião, que a principal e certamente a mais difícil função da arte de governar, consiste em designar a cada um o seu lugar e, em ali o conservar.

E' evidente que só nos regimens chamados autoritários, isso se torna possível; nos outros, é o proprio individuo que se atribui determinadas funções e n'elas se instala, mesmo quando não é competente para as exercer, embora tenha muitas vezes a pretensão de para tudo servir.

Costumam os Governadores Civis, como todos aquêles que nas suas mãos detêm uma parcela do mando, serem frequentemente felicitados, com maior ou menor sinceridade, a proposito do que fazem e do que deixam de fazer e ás vezes até, em antecipação de louvores, que os outros desejariam que êles fizessem.

Para não fugir á regra geral, algumas felicitações me têm trazido também.

Reduzo-as ás devidas proporções embora constitua sempre um motivo de estímulo para quem trabalha, ouvir apreciar justamente actos que pela justiça foram norteados, nunca tais felicitações me envideceram ou me fizeram perder a noção das realidades.

Muitas, tenho recebido nêstes últimos dias, e desta vez, eu não posso deixar de concordar que o Estado Novo, o Distrito e eu também, estamos de parabens.

Liberto de todas as paixões, eu compreendo, eu sinto que acabo de prestar um serviço á causa da Revolução Nacional, conseguindo trazer para a actividade politica, no desempenho de altas funções administrativas, distintas individualidades, de grande prestigio e merecimento, como são aquelas a quem neste momento são confiados os interesses da Junta Geral do Distrito de Faro.

A escolha dos nomes que constituem a sua nova Comissão Administrativa não me foi sugerida por ninguém; é da minha única e exclusiva responsabilidade pessoal. Afirmo-o com o orgulho que me dá a certeza da acertada escolha e aceito por isso os parabens que pessoas amigas e até desconhecidas me têm vindo trazer.

Não precisam os empossados que o Governador Civil faça a sua apresentação ou o seu elogio; seria até descabido que, sendo um novo no Distrito, eu me propozesse pôr em relevo os predicados, as qualidades, os serviços e a dedicação comprovada ao Estado Novo que todos tem soberamente demonstrado.

A V. Ex.ª Senhor Presidente em quem o Governador Civil tem encontrado sempre uma colaboração proveitosa amiga e dedicada e aos seus Ex.ºs e ilustres companheiros da nova Junta Geral, eu apresento as minhas saudações e com elas também os meus agradecimentos pela honra e pela satisfação pessoal que me deram aceitando essas funções. Desejo também significar-lhes a alegria que sinto, ao verificar o aplauso com que a sua nomeação foi acolhida.

Cada um vale apenas por aquilo que é capaz de produzir e, ao empossar a nova Junta Geral, eu antevejo a notável acção construtiva, que, dentro dela V. Ex.ª vão realizar. Muito há a fazer; grandes são as dificuldades, mas eu estou certo de que a todas elas V. Ex.ª conseguirão vencer.

A disposição da nova Comissão Administrativa eu ponho toda a minha boa vontade, todo o meu apoio e o meu pequeno valimento para os auxiliar a levarem a cabo a sua difícil, ingrata e espinhosa missão, fazendo os melhores votos para que no desempenho dos seus cargos encontrem todas as facilidades.

A Ex.ª Comissão Administrativa cessante, eu apresento as minhas homenagens e afirmo o meu reconhecimento pela colaboração dedicada que me prestaram.

E já que em apoio falei, eu julgo não

ser descabido nem excessivo aproveitar esta ocasião para repetir a afirmação, tantas vezes já feita, de que todos aquêles que procuram leal e dedicadamente servir, encontrarão sempre ao seu lado o Governador Civil.

Alheio a dissídias que, por principio, desejo ignorar porque junto de mim nunca encontrarão alento, indiferente a oppressões de grupos ou grupelhos que paradoxalmente são ás vezes constituídos por uma só pessoa, eu caminho a direito pela estrada luminosa que Salazar traçou e da qual nada me fará desviar.

Unidade, coesão, homogeneidade, recomendou o Chefe para o ano X da Revolução. São palavras de ontem, são palavras de hoje, são palavras que sempre deverão estar presentes no nosso espirito e orientar a nossa acção.

Unidade, coesão, homogeneidade, procurarei obter dentro do Algarve.

Não usarei de astucias nem de habilidades para o conseguir.

Não tenho clientelas a satisfazer nem ambições a amparar.

Sirvo honestamente as minhas funções, insensível ás criticas dos que apenas sabem demolir e indiferente tambem aos louvores dos que desejariam um Governador Civil para servir as suas paixões e os seus interesses pessoais.

Acima d'essas paixões e d'esses interesses, está o principio da disciplina e da obediência ao pensamento do Chefe. Quem não for capaz de se lhe submeter, não serve a causa da Revolução.

Servirá, quando muito e mal, os seus caprichos, enveredando por caminhos tortuosos que conduzem sempre a resultados diametralmente oppostos aos que se propõem atingir.

Quando há meses, nesta mesma sala, tomei posse das funções do Chefe do Distrito, declarei que aceitaria todas as colaborações leais e desinteressadas que quizessem prestar-me.

Renovo hoje essa declaração.

Mas, se existem, porventura, pessoas, que da sua colaboração e amizade fazem um objecto de comércio, como qualquer outro, o que tão depressa deixam de ter lucro, abandonam o negócio, a esses, eu direi que fazem bem, em não aparecer: o seu lugar não é junto daqueles que apaixonada e desinteressadamente procuram servir.

A estima, como a amizade, que é a expressão da estima, não agrada nem lisonjeia indistintamente. Para ter o direito de testemunhar uma e outra, é indispensável ser capaz de as inspirar e de as merecer também.

Disciplina, coesão e fidelidade á doutrina do Chefe, êsse deve ser o nosso lema.

Agregar para a luta, em esforços conjugados e acção disciplinada, todos aquêles que representem um valor dentro da Ordem Nova, deve ser o nosso objectivo.

Só assim poderemos realizar a verdadeira União Nacional.

Só assim poderemos conservar a vitória colhida nestes dez anos de ressurreição e de resgate!

Falou depois o Sr. Dr. Silveira Ramos que, na ausencia forcada do Presidente da C. D. da U. N., apresentou os seus cumprimentos aos novos membros da Junta Geral, em nome da U. N. e em seu proprio nome, convicto de que eles iriam honrar o Estado Novo no cumprimento das suas novas obrigações, de acordo com o seu passado politico.

A seguir falou o Sr. D. Alberto de Sousa que disse o seguinte:

Senhor Governador Civil, senhores Comandantes das forças de terra e mar, senhor Presidente da Comissão Distrital da U. N.—Meus senhores:

Em V. Ex.ª Sr. Governador Civil como delegado do Governo da Nação, eu saúdo o Governo forte que sob a Presidência e orientação da formidável mentalidade do Dr. Oliveira Salazar, encontrou nas virtudes da nossa raça o estímulo e os valores precisos, para transformar em tranquilas horas de paz, de trabalho e de progresso, o, já por alguns esquecidos tumultuar de paixões, mar revoltoso e incerto, que em ondas de falta de bom senso, acasteladas sobre ondas de desventura e de lutas sem objectivo e sem proveito, ia pouco e pouco subvertendo a nossa querida Patria.

Vejo Portugal outra vez erguido, vejo-o como outrora o foi e a historia ensina... Grande e Respeitado! Vejo-o ressurgido como se mãos de mago tivessem tocado o seu arcaboço forte, adormecido a sonhar com glorias do Passado, sem que o despertasse o ruído do furacão que o agitava, e, o mago lhe gritasse—Ergue-te e Caminha!

E vejo como todos V. Ex.ª, a figura do Venerando Chefe do Estado, a impor a todos os portugueses o respeito que merece o seu caracter de eleição, a sua nobilissima conducta, a sua tão bem equilibrada intelligencia e o seu indiscutível espirito de sacrificio!

Para ele a nossa carinhosa e grata saudação.

Em vossas Ex.ªs, Srs. Comandantes, a nova Junta Geral sauda o Exercito e a Marinha, porque foi a força armada quem neste país restabeleceu a ordem e é ella ainda quem na sua constante vigilancia e amor á Bandeira que jurou defender, permite que o grande reformador e invulgar homem de Estado—Salazar—cuja mentalidade e confiança

em si e até em nós Portugueses, o revelou já ao mundo inteiro, continue a sua serena, firme e bem dirigida acção!

Em V. Ex.ª Sr. Presidente da Comissão Distrital da U. N. eu saúdo todos os homens que sem fim occulto e apenas com o desejo de Servirem, estão dentro das nossas fileiras, constituindo assim, a força politica organizada da Nação.

E em todos V. Ex.ª meus srs., eu saúdo a alma Portuguesa, sábia e forte, heroica e generosa, altiva mas bondosa, que evocando o seu passado, tem sabido erguer pelo caminho trilhado há 10 anos, pendões bem desfaldados a afirmarem o que vale o nosso sangue e o nosso querer, clarins que gritam a nossa vitalidade, e que seriam dentro de outras fronteiras motivo de orgulho para quem os possuísse.

Meus srs., Nenhum de nós aceitou com desvanecimento ou com prazer este cargo!

Estamos aqui porque Sua Ex.ª o sr. Governador Civil que tão cuidadosa e devotadamente vem tratando sem paixões e livre de qualquer sugestão os problemas Algarvios, nos apontou para servir aqui e com uma extrema gentileza nos disse que era ainda preciso que servíssemos!

Todos nós o fazemos sem interesse pessoal de qualquer natureza e estamos aqui tão somente, porque somos disciplinados e nos guia a nossa fé absoluta no dia de amanhã. Servindo, quer seja aqui quer noutra missão, nós cumprimos o nosso dever de nacionalistas dando desinteressadamente o melhor do nosso esforço e da nossa intelligencia, procurando dentro das nossas possibilidades contribuir, para que ao menos nos sigam o exemplo tantos valores que secretam, quando afinal todos temos obrigação moral de trabalhar como é mister, para o engrandecimento da Nação!

Não nos apresentamos com programa administrativo. De longe vem a vida difícil desta Junta que ainda hoje tem débitos que se aproximam de 300.000.000.

A Junta Geral criou outrora encargos que dificultam hoje a sua acção de previdência e amparo e a não deixar agir como noutras Juntas têm agido. Temos sobre nós um fardo pesadissimo sem que se saiba bem os beneficios que produziu, visto serem bem discutíveis! Mas não é nossa intenção falarmos do que lá vai!

Sabemos e sentimos porém, que neste lindo Algarve está por pôr em marcha a Assistência á criança sábia e á tuberculável, ao tuberculoso ao doente de clinica geral cirurgica, ao inválido e ao velho. Sabemos também que sem nos libertarmos duma dívida que é um trambôlho a dificultar-nos a marcha, a nossa acção será difícil e que teremos de estudar neste magno problema, com muito cuidado, muita ponderação, mas com decidida firmeza. Isso o irá fazer a nova Junta Geral (assim o prometo) com a melhor dedicação de todos os que a compõem, onde a não ser eu que nada fiz ainda nem méritos tenho para tal, estão homens que á causa publica têm dedicado e dedicam todo o seu valimento, esforço e acção e bem merecem a alta consideração em que são tidos. Eles são para V. Ex.ª Sr. Governador Civil e para todos V. Ex.ª a garantia de que se irá trabalhar estudando a solução do nosso triste caso, procurando honrar a missão que nos é confiada e para mim o trabalhar a seu lado, é honra enorme em os ajudar em tão ingrata e difícil tarefa.

Aceito Sr. Governador os nossos cumprimentos e a nossa mais leal colaboração, porque sabemos de antemão que não nos faltará a de V. Ex.ª a quem agradecemos a honrosa confiança com que nos distinguui.

Todos os oradores foram bastante aplaudidos, em especial o Ex.º Sr. Governador Civil, cujo discurso foi muitas vezes interrompido com apoiados e palmas.

Entre a numerosa assistência, lembra-nos de ter visto os seguintes senhores:

Dr. Bento Caldas, Delegado do Instituto Nacional de Trabalho; Abel Viana, Director do Distrito Escolar; Engenheiro Joaquim Barata, da Direcção de Estradas; Engenheiro Ataíde Ferreira; J. Cidreira, Director de Finanças; Dr. Candido Guerreiro; Francisco Rosado Victória; Maximiano Barros; Francisco Guerreiro de Barros; Dr. Monteiro Simões, Reitor do Liceu; Dr. Albino Fernandes, professor do Liceu; Alvaro Joaquim Calhau, Presidente da Camara de Portimão. Dr. José de Menezes, Presidente da União Nacional de Albufeira; Eduardo Nobre; José Augusto Batista Pires; Dr. Alexandre Pereira de Assis Castro, Vice-Presidente da Camara de Faro; Dr. Correia Leal; Engenheiro Sá e Sousa; Herculano Herdade; Ferreira da Silva, Director do «Algarve»; Alvaro de Lemos, Director do «Correio do Sul»; João Emidio Branco; Luiz Vieira da Silva;

Noticias Pessoais

Aniversários

Fazem anos: Hoje—Srs. capitão Joaquim Batista Ferreira e João Fernandes Cruz.

Em 27—D. Gertrudes Fernandes Pires Peres.

Em 28—Menina Alice do Nascimento Peres e sr. Virgilio Correia Monteiro.

Em 29—D. Clementina de Souza e sr. José Leandro.

Em 31—Sr. João Leiria.

Partidas e Chegadas

Encontra-se a veranear na sua casa em Tavira, a Família do nosso presado assinante sr. capitão Virgilio Ciprim de Mendonça, em serviço no D. R. n.º 4.

—Acompanhada de seu afilhado regressou da capital a sr.ª D. Claudina Lagoas, esposa do nosso prezado assinante sr. José Augusto Lagoas.

—Acompanhado de sua Ex.ª Família partiu para a praia de Monte Gordo onde foi passar a época calmosa o sr. capitão Sardinha da Cunha.

—Já se encontram nesta cidade a férias alguns dos nossos conterraneos alunos das Universidades.

—Acompanhada de sua filha Mle. Lucilia Domingues, encontra-se nesta cidade a sr.ª D. Isaura Domingues, esposa do ex-regente da Banda Municipal de Tavira e nosso prezado assinante sr. José da Silva Domingues.

Doentes

Sofreu em Lisboa uma melindrosa operação a Ex.ª sr.ª D. Judite Pacheco Pinto, esposa da nosso prezado amigo sr. Eduardo Rafael Pinto Junior, Presidente do Gremio de Beja da F. N. I. M.

A' doente que felizmente está salva de perigo desejamos um rápido restabelecimento.

Expediente

Pedimos a todos os nossos Correspondentes o obséquio de nos devolverem no mais curto espaço de tempo, as importâncias da cobrança efectuada que, ainda se encontrem em seu poder.

Officina de Construções em Cimento Armado

— DE —

Cesinando Azinheira

Rua da Borda d'Água da Assêca TAVIRA

Venda de Banheiras, Lavadouros, Mesas de Cozinha, Manilhas.

Sifões, etc.

Única Casa no Género Vendas a preços reduzidos.

Encarrega-se de todos os trabalhos concernentes á sua arte fornecendo orçamentos grátis. Todos os artigos acima mencionados se encontram em exposição na Casa de Moveis de José Maria do Nascimento, Rua 1.º de Maio—Tavira.

ESCALER De luxo com toldo, almofadas e motor portátil em estado novo. Vende-se. Tratar com Sebastião do Nascimento Gonçalves (Relojoeiro)—Tavira.

Matias Sanches, Presidente da Camara de Vila Real de Santo Antonio; Dr. José Antonio dos Santos, Secretário do Governo Civil; Capitão de Mar e Guerra Ramalho Ortigão, Chefe do D. M. do Sul; Capitão de Fragata Vasconcelos e Sá; Coronel Abel Torres, Comandante Militar; Capitão Francisco Catarino; Tenente Rosa Mendes, Comandante da Policia; Emídio Uva, Presidente da Associação Commercial e Industrial de Faro; Verissimo Neto; Engenheiro Simões Quintas, Chefe da 5.ª Circunscrição Industrial; Pires Parreira, Vice-Presidente da Camara de Alportel; José António Infante, Director da Alfândega; José Picoito Junior; Antonio da Encarnação Condessa; Garcia Ribeiro, Administrador de Lagos; Padre Joaquim Vieira, Presidente da Câmara de Lagoa; Frederico Chumbinho; Francisco Tavares Belo; J. Freitas, Vice-Presidente da Camara de Lagoa.

Enviaram telegramas e cartas, cumprimentando:

General Ortigão, Presidente da Federação dos Sindicatos Agrícolas, Camara de Loulé, Camara de Lagos, Camara de Albufeira, Comissão União Nacional de Monchique, Camara de Monchique e Dr. Trindade Pinto, de Lagoa.

O Presidente da Camara Municipal de Tavira fala ao "Povo Algarvio"

(CONTINUAÇÃO DA 1.ª PÁGINA)

em frente da Estação dos Caminhos de Ferro e que muita gente julga ter custado imenso dinheiro ao Municipio?

Aquella obra que os Srs. ali vêm custa apenas 4 a 5 contos ao municipio pois aqueles serviços que vieram totalmente modificar o aspecto caricato que tinha aquella entrada da cidade são por conta do Sr. Marcelino Augusto Galhardo que, da melhor vontade, acquiesceu ao pedido da Camara, fazendo aquele gradeamento de cimento no muro, comprometendo se ainda a fazer no local onde existem uns casinhotos grotescos um edificio de estetica moderna. Tudo mais são intrigas do bairro a que não dou a mais pequena importancia.

Sr. Presidente, não desejamos incomodar mais V. Ex.ª, pois a serie de melhoramentos que nos expôs já de certo satisfarão os leitores do «Povo Algarvio». Entretanto e para terminar pedia a V. Ex.ª, dar-me uma relação dos melhoramentos efectuados e obtidos pela Camara actual?

Os melhoramentos não podem ser grandes em virtude da pouca verba disponível mas, tenho muito prazer em dar-lhe nota dos que casualmente me lembram: Em comparticipação com o Estado: concerto da estrada municipal da Luz a Santo Estevam, obra orçada em 47.620\$000; concerto da rua da Fonte, obra orçada em 39.347\$000; para começar dentro em breve concerto das ruas de Santa Luzia obra orçada em 49.983\$000. Obras feitas directamente pela Camara: conclusão da placa do monumento, aquisição e concerto da Igreja do Rosário, concerto duma sala da Misericórdia para escola do sexo feminino, cobertura de cimento armado na varanda da cadeia, construção da base do novo motor a oleos pesados e aquisição do mesmo; Afundamento dos poços de Umbrina do Camacho, da aldeia da Conceição, do Monte da Altarrobeira, do de Vale de Potes, da Maragôta, de Estiramantens, da Fonte do Porto das Cabras, da Mealha em Cachopo, etc; macadamisação do Marco de Santa Catarina; concerto e pinturas nas escolas da Luz e Livramento e muitos outros concertos de caminhos em freguesias que não vale a pena enumerar.

Por administração directa do Estado cobertura da Ribeira de Santa Catarina obra orçada em 280.000\$000; cobertura da ribeira da Luz Esc. 102.000\$000; construção do muro cais nas Cabanas Esc. 250.000\$000; idem em Santa Luzia Esc. 230.000\$000; idem do muro cais em Tavira Esc. 888.000\$000.

E visto V. Ex.ª nos ter falado na aquisição do motor podia dizer-nos o que ha sobre este assunto?

A Camara comprou um motor mediante concurso publico e depois de ouvida a abalisada opinião do sr. Engenheiro Roma, seu consultor.

Porém, contra todas as previsões notou-se uma determinada vibração, quando da experiencia, pelo que o motor não pode ser aprovado. Desta maneira a Camara pagou a primeira prestação no valor de 50.000\$000, aguardando que a casa fornecedora tome as providencias que o caso requer, afim de atenuar a vibração produzida pois só assim os restantes 120.000\$000 poderão ser pagos e o mesmo poderá entrar em serviço. Sei que deve visitar brevemente esta cidade o sr. Engenheiro Teixeira Duarte, para estudar o remédio a dar a este infeliz caso que tanto nos aborrece mas cujas culpas não nos podem ser atribuidas.

E não seria vantajoso a mudança da Central eléctrica para local mais apropriado?

Toda a gente sabe que o local onde está a Central não é o

Banda Municipal de Tavira

Concerto de Domingo, das 22 ás 24 horas

I PARTE	
Chevaliers do Rei—P. D.	P. Vaz
A Zingara—Overture	Balfe
Horas tristes—Habanera	***
El Re di Lahore—Opera	Massenet
II PARTE	
Os Sinos de S. João da Madeira—Fantasia	S. Morais
Cleopatre—Divertissement	Montagne
Suspiro Flamenco—P. D.	L. Patiño

Concerto de 3.ª-feira, das 22 ás 24 horas

I PARTE	
Marcha	H. Rocha
Sobre as aguas do Tejo—Abertura	S. Morais
Ké-Sá-Kó—Fantasia	Chapnis
Maruja—Comedia Lirica	Vives
II PARTE	
Suite Portuguesa	R. Coelho
Intantaneas	S. Morais
Chefalo	Veilher

Concerto de 5.ª-Feira, das 22 ás 24 horas

I PARTE	
Beja—P. D.	I. Peres
Semiramis—Overture	Rossini
Enseñanza Libre-Zarzuella	Gemenez
A Serrana—Opera	A. Keil
II PARTE	
O Vendedor de Passaros—Opereta	Zeller
Dança Hungara n.º 6	Brahms
Marcha	P. Vaz

Pela Provincia

Alcoutim

Exames—Perante um juri constituído pelas senhoras professoras D. Isabel Neves Centeno, Azinhal—Castro Marim, presidente; D. Maria Isabel do Carmo Ricardo e D. Maria Bruc Costa, Martinlongo, vogais, iniciaram-se no dia 15 os exames do 2.º grau das escolas do concelho.

São 45 os alunos propostos, assim distribuidos:

Escola feminina de Martinlongo, 7; Escola masculina de Martinlongo, 2; Escola feminina de Giões, 5; Escola masculina de Giões, 5; Escola mixta de Peireiro, 3; Escola mixta de Guerreiros do Rio, 9; Escola mixta de Cortes Peireiro, 7; Escola feminina de Alcoutim, 1; Escola masculina de Alcoutim, 6.

Crime—Acusado de tentativa de um crime grave na pessoa duma menor de 3 anos, foi capturado e remetido ao poder judicial, o menor de 15 anos Anastacio da Palma, de Coito.

Apresentação—A fim de ser presente a Junta medica de Faro, para efeitos de apresentação, seguiu o aspirante de finanças em serviço neste concelho sr. Carlos Homem de Almeida.

Hospital—Doentes internados—7 homens e 2 mulheres.

Donativos: José Teixeira (tio) Alcaria Queimada, 100\$000; Maria Encarnação Quintino, Cortes Perceiras, 2 lençois; Maria Antonia Dias, Alcoutim, um candieiro.

Inscritos na Liga (cotá anual):

Custódio Gabrito, Serro, 5 litros de trigo; Custodio Dias do Rosario, Marmeleiro, 10\$000; João Gregorio, Marmeleiro, 10 litros de trigo; José Cavaco, Tesouro, 30 litros de trigo; José Mateus da Silva, Giões, 100\$000; Manuel Luiz, Deserto, 15\$000; Manuel Martins, Guerreiro do Rio, 12\$000; Manuel Simão, Cercado, 5 litros de trigo.

Desastres—Em uma eira do sr. Joaquim Neto da Conceição, Balurco de Cima, Joaquina Tomásia, do mesmo lugar, foi substituir por algum tempo os trabalhadores da debulha. Com tanta infelicidade, porem, que um macho, reputado animal manso, incapaz de erguer as pernas por mal a atingiu com um coice no abdomen, deixando-a em estado grave. Recolheu ao Hospital desta vila.

—Tambem em Vicentes do Pereiro, uma menor de 5 anos, filha de José Braz, foi atingida por um coice no frontal, que lhe produziu um profundo ferimento.

Revista de Inspeção—Está marcada para o dia 2 de Agosto a revista de inspeção para todas as armas das classes de 1916 a 1934 da freguesia de Alcoutim e Martinlongo, exceptuando-se para esta Infantaria 4, Batalhão de Metralhadoras n.º 1 e Aeronáutica.—E

Concelho de Tavira

Diversas Noticias—Encontra-se nesta freguesia na companhia de sua familia o nosso particular amigo sr. Dr. Cezinando d'Oliveira Rosa.

—No goso de licença encontra-se também nesta freguesia o nosso amigo e assinante do «Povo Algarvio» sr. João Pedro, Guarda Marinha.

—Tambem aqui vimos o nosso assinante sr. Manuel da Silva Gomes, empreiteiro civil.

—Na companhia de sua esposa esteve alguns dias nesta localidade o nosso amigo e assinante sr. Pedro do Nascimento Picanso.

—Partiu para Gerez afim de fazer o seu tratamento o nosso assinante sr. Manuel Gil Cardeira.

Alistamento—Foi alistado na Guarda Fiscal indo para Vila Real de Santo António o nosso particular amigo e assinante sr. Gilberto Beldade.

Aniversário—Completoou no dia 19, 25 anos de idade o nosso particular amigo sr. Dr. Cezinando d'Oliveira Rosa.

Registro de nascimento—Teve lugar o registro de nascimento da filhinha do nosso assinante sr. António Véstia; A neófito que recebeu o nome de Maria Regilia foi apadrinhada pelo sr. Jerónimo A. Canau e D. Gertrudes Guilherme.

Doente—Encontra-se doente nesta freguesia a sr.ª D. Maria da Silva Gomes, telefonista em Tavira; As mais rápidas melhoras lhe deseja o nosso jornal.

Falecimento—Faleceu no dia 19 do corrente no sitio da Fonte Salgada a sr.ª D. Maria da Conceição Palhinha, sogra do nosso assinante sr. Custódio Rodrigues. O «Povo Algarvio» apresenta-lhe sentidos peçamos.—E

PREDIOS Vendem-se dois grandes em Castro Marim. Dirigir a Roberto F. da Fonseca—Vila Nova de Cacela.

NECROLOGIA

Faleceu no dia 22 do corrente, nesta cidade, donde era natural a sr.ª D. Izabel Celestina Rozado Padinha, de 64 anos, viuva do sr. Joaquim Antonio Pires Padinha.

A extinta era mãe do engenheiro sr. Joaquim José Rozado Padinha.

Faleceu em Lisboa a sr.ª D. Tereza Arnêdo de Vasconcelos, esposa do sr. general José de Melo Pereira de Vasconcelos.

Faleceu no dia 23 do corrente, nesta cidade, donde era natural a sr.ª D. Gertrudes Mariana do Rego Chagas, de 77 anos, solteira.

A extinta era irmã da sr.ª D. Carlota Adelina do Rego Chagas e do sr. coronel Artur Octavio do Rego Chagas.

A's familias enlutadas o «Povo Algarvio», envia sentidas condolências.

VENDE-SE

O direito a metade dum prédio urbano situado na Rua José Pires Padinha, n.º 8 em Tavira, fronteiro ao Jardim Publico e composto de 1.º andar com 8 boas divisões, bom quintal e terraço e ainda com lojas de rendimento.

Trata Dr. Moura Diniz—Travessa Zacarias Guerreiro, n.º 10 (Largo da Palmeira)—Tavira.

VENDE-SE Uma courela de terra nas (Varzeas dos Peões) no sitio da Asseca e duas moradas de casas na Rua das Olarias, n.º 8 e 8-A, nas mesmas casas se diz. Vendem-se baratas por efeitos de retirada.

CASA Vende-se uma na Rua Candido dos Reis n.ºs 77, 75, 73 e 71 de policia com altos e 3 baixos, quintal com poço de água.

Quem pretender dirija-se a Manuel Barradas, Rua da Liberdade.

PRENSA Para iagar de azeite e demais utensilios, vende-se.

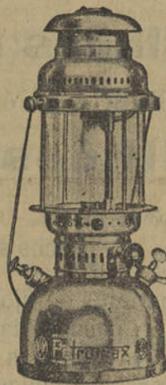
Quem pretender dirija-se a João Manuel—Adêga da Rua dos Pelâmes—Tavira.

PROPRIEDADE Vende-se no sitio da Campina, freguesia da Luz, denominada a *Horta do Cabo Coelho*. Quem pretender dirija-se a Custodio Martins Costa, na mesma freguesia

PROPRIEDADE Arrenda-se «A Mesquita»—sitio de Vale Formoso. Trata-se na farmacia Simplicio.

VENDE-SE Ou arrenda-se uma morada de casas com 1.º andar e rés do chão. Compõe-se de 7 divisões com quintal, na Venda Nova. Trata João do Nascimento—Cacela.

“Petromax” NOVO MODELO



Indispensável para as vossas férias no campo ou nas praias.

Não necessita alcool para acender, tão fácil de manejar como um interruptor da Luz eléctrica.

100 velas, consumo de 1 litro de petrolio em 24 horas

Esc. 145\$00

200 velas, consumo de 1 litro de petrolio em 18 horas

Esc. 190\$00

300 velas, consumo de 1 litro de petrolio em 12 horas

Esc. 220\$00

Visite a nossa casa e peça uma demonstração para verificar como é simples o funcionamento e agradável a luz deste novo candieiro.

Cunha & Dias, Limitada
8—Rua da Liberdade—10—TAVIRA

Fogão HIPOLITO



Construção perfeita

A máxima segurança

Funcionamento impecável

Consumo minimo

Esc. 40\$00

VENDE:

Cunha & Dias, Limitada
8—Rua da Liberdade—10—TAVIRA

Francisco de Paula Peres
—
Madeiras e Ferragens
—
Artigos Funerarios
—
Avenida 1.º de Maio, 24 e 24-A
TAVIRA

Cunha & Dias, L.^{da}
8 - RUA DA LIBERDADE - 10
TAVIRA
—
Agencia da Tabaqueira
e da Fosforeira Portuguesa
Venda de tabaco e fosforos
aos melhores preços
—
Condições especiais
para revendedores

Músicas-Instrumentos

PARA

Banda, Orquestra, Tuna e Jazz

O MAIOR SORTIDO AOS MELHORES PREÇOS

Pianos, Accordéons, Harmonios
e Concertinas

Tudo quanto diz respeito a música encontra-se na casa

OLÍMPIO MEDINA

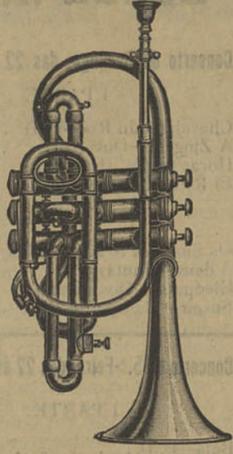
Rua Visconde da Luz, 36-1.º

COIMBRA

Fornecedor da Banda Municipal de Tavira

PEÇAM CATALOGOS

CONSULTEM PREÇOS



Paulino & Graça, L.^{da}

RUA JOSÉ PIRES PADINHA

TELEFONE N.º 41

TAVIRA

Os melhores
Artigos de Merceria
Excelentes
Chás e Cafés
Puro
Azeite do Alentejo
Lindas
Louças
Finos
Vidros
Bons
Talhores
Duráveis
Esmaltes e Ferros de engomar
Gostosa
Confeitaria
Saborosos
Licores e Vinhos do Porto
Chique
Papel de Cartas
Variados
Brinquedos
Escolhida
Perfumaria das marcas—NALY,
BENAMOR, SANTA CLARA, TAI-
PAS, etc...
Sabonetes—Loções—Rouges
Batons—Pós de Arroz
Pastas Dentífricas
Cremes Dentífricos, etc...
Apreciáveis
Descontos aos Revendedores
Módiicos
Preços

Senhores Algarvios a grande fábrica de **CERAMICA DO ALGOZ**

está em plena marcha e pode fornecer anualmente

Dois milhões de telhas

dos tipos «MARSELHA», «IBERICA», «MINHOTA» e «PORTUGUESA»,

e **Seis milhões de tijolos**

de todos os tamanhos e formatos, de qualidade igual à melhor
que se produz no Paiz, e a preços sem possível concorrência.

Construa a sua casa com paredes de tijolos, cubra-a com telha, substitua a
telha de canudo das antigas casas por telha «Marse-
lha», evitando com isto muitas arrelias e constantes
despesas de conservação. Consulte qualquer revendedor do artigo ou dirija-se à
Fábrica do Algoz, telefone n.º 2, ou ao deposito de Faro, rua de Santo António, tele-
fone n.º 231, ao deposito de Portimão, Praça do Municipio, telefone n.º 128 ou ainda à
Séde da

Companhia das Fábricas Ceramica Lusitania

RUA ARCO DO CEGO N.º 88-LISBOA, que é

Proprietaria de 12 fábricas de productos ceramicos

produzindo especialmente azulejos, tubos de grés, tijolos refratarios e outros materiais para construção, e louças em faiança e em porcelana para mesa, cosinha e instalações electricas.

Anunciar no
"Povo Algarvio"
é ter a certeza de exito

PHILCO

O MELHOR RECEPTOR
DE RADIO



Som incomparavel
Fama mundial

Sub-agente em Tavira:

Francisco Antonio Padinha Raimundo

O "POVO ALGARVIO" vende-se em Faro e Olhão nas Livrarias A. S. CAPELA

J. A. PACHECO

TAVIRA

FABRICA DE MOAGEM

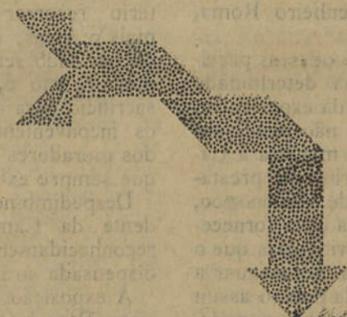
PANIFICAÇÃO MECANICA

Sempre os melhores
produtos pelos pro-
cessos mais modernos

Londres - Salão

Rua da Liberdade, 52

TAVIRA



Alfaiataria Militar e Civil

DE

Manuel Lopes